

DIÁRIO DO PIAUHY

Orgão Oficial dos Poderes do Estado



ANNO IV

Assignaturas
Anno 15000
Semestre 8000

HERZINA, quinta-feira, 30 de abril de 1914.

VENDA AVULSA
Numero do dia 100
Numero atrasado 200

Nº 96

Redação e officinas Praça Rio Branco n. 37

NOTAS DE PARIS

O pente

Para conservar a belleza physica possuímos instrumentos do «toilette», auxiliares da hygiene, conservadores e reparadores do acto do aseo que é a sua base. Entre esses, o pente figura em primeiro lugar, e vemos, pelas bellas colleções dos museus orbeologicos que seu uso remonta á mais alta antiguidade. Foi certamente pelo pente que a toilette humana começou, porque já os povos primitivos serviam-se de um rudimento de pente, feito de grossos espinhos de vegetaes ou de espinhas de peixe; esses pentes a principio tiveram um só dente; depois um engenhoso inventor teve a idéa de separar os e prender os dois dentes entre duas laminas de madeira: o caminho estava traçado.

Os dentes multiplicaram-se, cortaram-nos no buxo, no chifre, no marfim, mais tarde na tartaruga e enfim, em nossos dias, na cellulide que imita a tartaruga barata, porém, que é perigosa por sua inflammabilidade rapida.

Ha duas especies de pentes: o pente de desembaraçar e o que serve só para suster os cabelos e para ornar o penteado. O pente de desembaraçar só se faz de buxo, de chifre, de borracha vulcanizada, do osso, de marfim, de tartaruga ou de cellulide; certas pessoas pretendem que o pente de chumbo faz com que o cabelo se torne mais escuro sem o auxilio de tintura: seu uso não pôde ser hygienico, sendo que parcelas infinitissimas põem ser absorvidas pelo couro cabeludo.

Os pentes são muito simples e dividem-se em pentes grossos de dentes compridos para desembaraçar, ou em pentes dentados de dois lados, sendo os dentes mais unidos de um lado que do outro; em finos pentes de cabo para alisar o cabelo.

O pente fino, de pequenos dentes, muito unidos, está completamente abolido, e só servia para irritar o couro cabeludo: o uso frequente do «champouning» e das fricções, eschovando a cabeça em uma limpeza absoluta sem espumas, tornou esse feito e pequeno instrumento perfeitamente inutil.

Os especimenes de pentes que admiramos nos museus assyrios e egypcios têm muita analogia com nosso pente de dois ordens de dentes, porém, as duas ordens, em vez de ser lateraes, eram collocadas uma em cima da outra; a parte móvel era decorada de figuras, de animaes e de outros motivos. Tornaram-se logo luxuosos. A idade média conservou a disposição e o modo de decoração dos pentes antigos. Certas colleções apresentam-nos verdadeiras joias. Vimos um pente feito de ouro e enriquecido de pedrarias pertencido á Theodolina rainha dos Lombardos, no fim do decimo seculo.

Na China, no Oriente, em Roma, as mulheres tinham pentes de marfim trabalhado, de madeira incrustada de ouro e de marfim, de coral, de ambar, de tartaruga, de ouro, de prata lavrada; ornavam-nos as mais preciosas pedrarias e foi assim que o pente se tornou um ornato e que as elegantes da antiguidade, como as de hoje, gostavam de com ellas enfeitar o cabelo.

No seculo quaterzo, o uso do pente era uma distincção nobi-

cada: não usava pente quem quizesse! Os homens da corte ataviavam-se com elle ostensivamente e juntavam-lhe um pequeno espelho de metal que lhes permitia verificar o bom arranjo de seu cabelo.

A Revolução, nesse dominio como em muitos outros, restabeleceu a maior simplicidade e além disso, a fabricação dos pentes, tendo-se tornado mecnica, tornou-se intensiva e seu uso generalizou-se.

Não obstante, a moda soube conservar o aspecto artistico, e aperfoçoar a fabricação dos pentes de adorno e dos pentes simples de desembaraçar. Os primeiros são feitos de tartaruga escura, lora ou jaspeada, muitas vezes incrustados de metaes ou de brilhantes. Imitam-nos em cellulide, sendo que o pente de «toilette» está no alcance de todas as bolsas, o que o torna banal e o faz dissimular sob as ondulações do cabelo.

A forma dos pentes para enfeitar é muito variavel. A Restauração viu a moda de verdadeiros monumentos chamados pentes de galeria, de prata lavrada.

O segundo Imperio substituiu o pente de bolas, o pente impraticavel. Actualmente elle democratizou-se e só serve para suster os «chignons» e para fofar levemente o cabelo.

Em relação aos pentes de desembaraçar, que nos occupam somente sob o ponto de vista hygienico, não devem esquecer pentes muito agudas que arrebatam os cabelos e irritam o couro cabeludo. Um pente deve sempre estar irreprehensivelmente limpo, porém, nunca pôde ser molhado.

Deve ser limpo todos os dias com auxilio de uma escova fina especial, de uma linha passada entre os dentes, de um pouco de algodão, de papel ou de papelão, porém, nunca com alfinete ou qualquer lamina de metal que possa quebrar ou rachar os dentes do pente.

Zuzanne Caron.

As idéas politicas de Sócrates

No tempo de Sócrates, a Grecia atravessava um periodo de agitação, de perturbações e de anedotas.

Athenas, enfraquecida na lucta contra Sparta, assistia a terriveis discórdias internas. Ahi reinava, como se exprime um escriptor «uma anemia moral».

As funestas doutrinas dos sophistas, aos quaes estava confiada a elucidação da mocidade, começavam a revelar as suas consequências e o scepticismo penetrava nas almas hellenas, influyendo consideravelmente na propria vida publica.

Sócrates acreditou tambem na escola dos sophistas e accoentou as suas idéas, e reconhecendo logo a falsidade que ellas encerravam, corajosamente as combatue.

Alguma coisa, porém, dos ensinamentos desses philosophos permaneceu no seu espirito; elle souve convencer, por exemplo da inanidade das antigas tradições mythologicas e do poder da sciencia, isto é, da sciencia verdadeira, fundada no exacto conhecimento dos factos.

As palavras «conhece-te a ti mesmo», que elle havia lido um dia, gravadas em letras de ouro, no frontão do templo de Delphos, tinham sido para Sócrates uma revelação. E ellas se

tornaram a sua maxima predilecta, a synthese da sua doutrina.

Para adquirir a sciencia, diz, só ha um methodo, que consiste em estudar e conhecer a propria individualidade; com esse conhecimento, o homem chega a adquirir a justa noção das cousas externas.

E quanto a estas, o que mais importa, é defini-las bem e adquirir uma noção exacta da significação dos vocabulos.

A sciencia consiste, portanto, essencialmente, em ter, a respeito de tudo idéas nitidas, ordenadas e claramente estabelecidas. E a sciencia é a base da justiça, como de toda a virtude; e é por meio della que o homem chega ao conhecimento da verdade, a qual, assim procurada e descoberta, consttue a lei. O sabio consegue facilmente achar a lei, porque elle possui a sciencia, e esta lhe permite reconhecer o que é legitimo e o que não o é.

Ocorre notar que Sócrates distingue duas formas de justiça, como duas especies de lei: a justiça externa, a legalidade, ou a lei do proprio paiz, a qual pôde tambem ser má por culpa dos homens; e a justiça natural, a lei não escripta, que a natureza ou a divindade collocou no coração de todos os homens e que só a sciencia consegue descobrir.

Quem possui a sciencia tem o dever de ensinar essa lei a grande massa daquelles que a ignoram; no entanto, para evitar conflictos, e contribuir para a paz e a felicidade do Estado, cumpre observar as leis sociais. O sabio, que conhece as leis eternas e immutaveis tem o direito de as seguir, mesmo quando ellas se oppõem ás leis humanas; mas, não lhe cabe o direito de se subtrahir á pena que o Estado julgar infligir-lhe, porque, de outro modo, commetteria um acto de violencia, o que é incompativel com a sciencia. (Extr.)

Pelo exterior

ALLEMANHA VERSUS RUSSIA

A Gazeta de Colonia, em começo deste mez, tomou a offensiva contra a Russia, em um artigo datado de S. Petersburgo e que estava prendendo muito a attenção.

«A Russia diz a Gazeta de Colonia não está hoje ainda prestes a sustentar, de armas na mão, uma politica de ameaças».

Sem repetir a expressão do principe Troubetskoi que affirmava que a Russia combatia com uma espada de cartão, é certo que seria uma loucura da parte da diplomacia russa recorrer ao seu argumento supremo antes de estar seguro do successo.

Até hoje ella ainda não chegou a esse ponto. Não existe perigo immediato de guerra; a Russia encontra-se, actualmente, empenhada em uma evolução ascendente, cujo termo será, atingido no outono de 1917.

Elia então possuirá duas esquadras no Báltico; as fortificações construidas nas aguas filandezas e golfo da Botnia estarão então terminados. O exercito, este tambem estará prompto.

Um recente decreto recomenda á imprensa fazer silencio a este respeito. Torna-se, portanto, difficil obter cifras exactas, mas já se verificara a grandes progressos.

A construção do material de artilharia é levada adiante com

uma rapidez inaudita. Na primavera de 1913, muito se lamentou a insufficiencia do material de artilharia de cerco. Não foi o amor da paz que impediu nesse momento a Russia de transpor a fronteira austro-allema.

Si se possuissem canhões para bombardear os fortes de resistencia allemaes da Prussia oriental, o commandante de Vilna, o general Rennenkampf, que viajava então sem cessar entre Vilna e S. Petersburgo, teria então, de muito bom vontade, lançado os seus cavalheiros sobre os prosperos campos da Allemanha.

Sem duvida, os cosacos teriam pedido, aqui e alli, romper as nossas linhas; mas, elles não teriam conseguido voltar á Russia. A construção das vias estrategicas da Polonia deve acutular muitos inconvenientes. O limite da elite foi abaixado. Brevemente, será certo que a Russia terá feito muito, e feito muito para reparar a derrota de 1904.

Por outro lado, andar-se-ia erraço imaginando que as perturbações interiores diminuem o valor offensivo do exercito. Isto é apenas parcialmente verdadeiro.

A imprensa faz todo o seu possivel para tornar popular uma guerra contra a Allemanha. As pessoas que, na Russia, são chamadas os intellectuaes, consideram que a Allemanha é salvaquarda da reacção. Assim, a odeiam acima de tudo.

Muitas dessas pessoas estudaram nas universidades allemaes e sahiram daqui carregadas de odio contra o nosso paiz.

Não se comprehende como podem ellas acreditar que uma guerra victoriosa levaria a Russia ao inicio de uma era de governo liberal.

Sam estacionar em considerações politicas, é evidente quando se observa o mappa, que a politica russa voltará de mais bom grado as suas armas.

Si se reflecte na attitude que manteve a Allemanha em 1904, não seria exaggerado lembrar-se, a este proposito, uma ingratidão sem exemplo. Não permitimos então aos russos invadir a sua fronteira polaca.

Eles, ao contrario, nos atacarão, enquanto estivermos occupados no oeste.

Daqui a tres annos, quando estivermos negociando um novo tratado de commercio, quando a promessa dada de accordo da Potsdam estiver concluida, a Russia talvez procure provocar complicações exteriores...

Accrescentemos, enfim, que a dependencia em que se encontra a Russia com relação á França a impede de manter boas relações com a Allemanha. Seria util, neste caso, fallar claramente.

Os senhores que dirigem a politica russa talvez tivessem uma outra attitude, si soubessem que não podem contar com a complacencia e a cortezia de outrora, do lado allemao.

Uma grande parte da politica russa não passa de «bluff». Seria bom, de uma vez por todas, que a attitude dos meios politicos russos officiaes pusesse fim á legenda de amizade historica da Russia e da Allemanha.

Outros jornaes allemaes, entre os quaes a catholica Germania, fazem echo a estes ataques, com artigos mais ou menos testulos em que se occupam, não só da Russia, mas tambem da França.

Telegrammas

Serviço especial do DIÁRIO DO PIAUHY

INTERIOR

RIO, 28.

O dr. Antonino Freire tem sido muito visitado pela colonia piauihyense e pelas altas personalidades politicas d'esta capital.

RIO, 28.

Na camara e no senado começaram as sessões preparatorias.

RIO, 28.

O dr. Eduardo Lisboa nosso ministro plenipotenciario em Londres foi posto em disponibilidade visto ter requerido sua aposentadoria.

Para substituí-lo foi removido para Londres o sr. dr. Fontoura Xavier.

GEARÁ

FORTALEZA, 29.

O «Unitario» de hoje censura o procedimento do general Torres Homem, á proposito da transcrição que fez d'um telegramma d'aquelle militar dirigido ao coronel Franco Rabello.

FORTALEZA, 29.

O sr. coronel Julio Pinto inaugurou, hoje a tração electrica do seu grande estabelecimento cinematographico e de fabricação de gelo, offerecendo, então, uma taça de champagne aos representantes da imprensa.

FORTALEZA, 29.

Consta que a chapa de deputados estaduais soffrerá ainda alterações.

EXTERIOR

WASHINGTON, 28.

Asseguram nos circuitos diplomaticos que o general Huerta, ditador mexicano accoentou a mediação do Brazil, Argentina e Chile.

A radiographia parece que substituirá muito em breve a telegraphia, principalmente, em alguns paizes como o centro da Africa, onde os indigenas destroem os conductores para preparar com elles ornamentos. Já se começou a lançar mão desse recurso no norte da Escocia tambem, onde frequentemente estão os conductores sujeitos á destruição, por effeito das grandes tempestades, devendo ser instalado, logo de começo, um posto radio-telegraphico em Aberdeen, que assim ficará em communicação com Newcastle sobre o Tyne.

— Da «Gazeta de Notícias» do Rio:

Opiniões de escriptores brasileiros sobre o caso Caillaux Calmette:

«O gesto de Mme. Caillaux assassinando o director do Fígaro... Mr. Calmette, saeuftu, como bem disse João do Rio, no seu brilhante artigo, os nervos do universo. Tudo muito discreta esta attitude, imprevisita na banalidade comoda da vida contemporânea, heroica, singular de uma mulher que joga a sua posição, o seu futuro, o seu nome num gesto decidido, numa bravura maravilhosa e commovedora.»

Toda a gente discute ainda Mme. Caillaux. As opiniões são unânimes em louvar a mulher magnifica, amoral, que vai se perpetuar, marcando com a sua acção o seu momento e vida no planeta.

Hontem, ouvimos a opinião do philosopho brasileiro, dr. Farias de Britto.

S. s. entrava na livreria Garnier, no instante em que nos aproximamos.

—Dr. Farias de Britto...

O notavel philosopho voltara-se. E, num sorriso, cumprimentou-nos.

—Oh! meu caro amigo...

—Desejavamos uma entrevista, doutor, uma pequena entrevista...

Uma entrevista!... Aqui, á porta da Garnier, é grave!... E s. s. sorriu ironicamente.

—Justamente. Duas palavras ligeiras... O caso Caillaux-Calmette... Que pensa dello, o doutor?

—O que todo o mundo pode pensar...

—Acendemos um charuto e continuamos.

—Sim, mas a attitude de Mme. Caillaux?

É uma attitude heroica e singular. Creio que merecer a sympathia de todos nós. Basta ver como ella sacrificou a sua posição brilhante e empenhe, o seu futuro mesmo, arremessando-se num gesto profundamente heroico. O de Mme. Caillaux, philosophicamente, é uma consequencia da profana, intensa e real anarchia moderna. É a mulher assumida attitude abnegada, e certo, mas que abso-lutamente não lhe compete.

E pensa que este gesto de Mme. Caillaux trata consequencias sociais memoraveis?

Naturalmente. Todas as grandes acções humanas tem consequencias, ainda que indirectamente, sociais. Por certo este acto de Mme. Caillaux, reflexivamente, terá influencias sociais. Enquanto as manias desta casa notavel, não as considero definitivamente. Falo no ponto de vista geral, louvando, e, portanto, o gesto pessoal de Mme. Caillaux.

E o philosopho terminou, a pertando nos a mão e sorrindo, novamente, affável.

Realmente ella é heroica!

O dr. Clovis Bevilacqua, com quem nos encontramos alguns momentos agoz, manifestou nos tambem a sua opinião:

Eu não posso ainda ter um juizo completo a respeito deste memoravel incidente. Penso, no entanto, que ninguém poderia condemnar Mme. Caillaux. Além disso, dia a dia, nos vemos a tendencia moderna que pretén secundar as attribuições á mulher s. do homem. Este gesto de Mme. Caillaux veio corroborar mais estas tendencias.

Acha, doutor, que terá consequencias sociais, na França, este caso de Mme. Caillaux?

É difficil dizer. Contudo, estes gestos memoraveis reflectem-se sempre na vida dos povos. E só o que agora eu lhe posso dizer...

Desejo fim nos, agradeço-lho sinceramente a sua opinião judiciosa. Queira desculpar esta importuna entrevista.

Oh! não. Não ha que desculpar.

E o grande juriscônsulto brasileiro desceu serenamente á

avenida, barulhosa e agitada, na tarde azul e mornal...

Gilberto Amado, o jovem intellectual brasileiro, tambem interrogado, respondeu-nos:

«Para mim o caso é complexo e não pode ser julgado com leveza. Ha a considerar que Calmette não é um homem só no momento actual.»

É a França catholica, tradicionalista, aristocratica nacionalista, reaccionaria, conservadora, monarchista ou republicana conservadora nacionalista, apesar da natural «nuance».

Caillaux é a republica socialista, arriivista, um pouco americana. E além disso um banqueiro. A sua personalidade é formidavel. O surto da sua acção politica é vuleano. O homem de recursos extraordinarios. O continuo ascender de um homem como este é um perigo. A França tradicionalista etc teme ser governada por um banqueiro que além de banqueiro é um lutador intransigente e de uma ambição inculcavel. O imposto sobre a renda, que suscitou a tremenda opposição ao Ministerio, não é propriamente um programma do sr. Caillaux. Já o Ministerio Briand tinha «posado» a questão. A differença está no perigo da passagem de uma lei desta ordem no governo de um homem como o sr. Caillaux, inimigo de interesses tão profundos da sociedade tradicional.

O sr. Briand, o sr. Barthou, todos os elementos que se oppõem a Caillaux, ainda que sabiam que fazem perigar a Republica, favorecendo o novo surto do exercito e suscitando a f. nacional da França sempre monarchica, acham entretanto que só por um programma de governo integralmente nacionalista pótem preparar a França para... seu a revanche pelo menos a defesa.

É este o primeiro problema da França no momento actual. No discurso proferido pelo sr. Briand no Havre, e que ali, ha uma phrase caracteristica. Elle diz que a França no momento actual não tem só um dever de trabalhar pela sua defeza; tem mais que um dever. O sr. Caillaux, com as suas preoccupações industriaes, com o seu espirito de banqueiro, é o homem para governar a França num momento t. e suscitar adiviso interna com a unilateralidade da acção do seu partido, quando o puz precisa antes de tudo de organizar os elementos para continuar potencia de primeira ordem na Europa?

Ahi a razão por que o crime de Mme. Caillaux é um facto tremendo, cujas consequencias talvez sejam mais sensacionais do que o proprio crime.

Creio que não ha ninguém que deixe de ter sympathia por essa mulher heroica. É um temperamento excepcional. Ella é de uma belleza commovedora na sua fureza fatal. Mas como ella vai ser combatida!

Não nos iludamos. Ella vai ter contra si toda a França actual, mesmo o partido socialista, toda a França catholica, nacionalista, tradicionalista, que Calmette accidentalmente representava.

Mas, em sua face tragica, na indiscutivel elevação dos movimentos na suggestão das circumstancias sociais que o rodeavam, este crime é bom um crime do seculo XX, e, sobretudo, francez.

Mme. Caillaux, criticada! Tão bella, tão firme, tão soberba!

Notas Policiaes.—Patrolha. Patrullará a cidade e o mercado publico hoje (quinta-feira) o subdelegado de policia do 5.º districto, sr. Laurindo José Velloso, e o theatro o do 6.º districto, sr. Basilio da Rocha Cabral.

Telegrapho nacional.—Telegrammas retidos: Antonio Vieira, Cybelle José Siqueira, Rogério Brazillino, Felix Sliwak Domingos Monteiro, Constanção Lopes, Juni, Marcollino e Simplicio Mello. Linhas boas.

Palcos e telas

A sessão de antes de hontem do cinema Guarany foi sobre-modo agradável. Si a empresa não logrou uma casa regular, pelo menos os poucos espectadores daquella dia ficaram contentissimos com os films projectados na tela do Guarany.

Não podemos silenciar sobre a empolgante fita: Quem com o ferro fere... incontestavelmente, uma das mais empolgantes films que temos assistido. Não só o enredo da peça—um drama primoroso—mas os artistas que tão cabal desempenho deram aquella peça.

Com satisficção podemos dizer aos nossos leitores que o Guarany levará novamente, hoje, a Quem com o ferro fere... Completarão, ainda, o programma de hoje as seguintes fitas: Fascinação da força, A Hellard, natural; Angustias de uma testemunha, & c.

A sessão de hoje é dedicada ao bello sexo. Tocará a banda do batalhão policial.

O estado actual da telegraphia sem fio

Para que se comprehenda a verdadeira origem da telegraphia sem fio e devidamente se avaliem os progressos que cada dia lhe abrem novos horizontes, o sr. Morel-Levoit, num artigo que assigna na «Revue Hebdomadaire», recorda alguns de entre os principios fundamentaes, e communs á synthese da electricidade e da luz.

Sabe-se, lembra elle, que a luz é determinada por oscillações excessivamente rapidas, propagadas através do espaço em pequenas vagas, extremamente curtas, analogas ás ragas produzidas na superficie da agua em que se deixou cair uma pedra.

O som se transmite, igualmente, por ondas; mas a experiencia muito conhecida da campainha de que não se ouve o som quando agitada sob o recipiente de uma machina pneumática, prova que essa transmissão póe em jogo estados da materia, que sehem sob os nossos sentidos (solido, liquido, gaz) e não se póe effectuar no vazio.

A luz ao contrario, atravessa facilmente os espaços suppostos vazios e as mais recentes experiencias confirmam que ella utiliza as vibrações de um modo essencial, chamado ether, que occupa todos os espaços não preenchidos pelas moléculas dos corpos e a toda a região que separam os corpos do nosso planeta.

Or, está actualmente demonstrado que as oscillações electricas têm exactamente o mesmo processo de propagação que as vibrações do ether na sua transmissão e se propagam através do espaço com a velocidade de 300.000 kilometros por segundo.

Póe-se tambem verificar que as ondas electricas podiam ser reflectidas, ou refractadas, como são reflectidos ou refractados os raios luminosos, por meio de espelhos e de prismas.

Ha s. n. p. poucos annos que os trabalhos de Hertz tornaram tangiveis as manifestações das ondas electricas através do espaço, porquanto até então, apenas conheciam as manifestações dessas ondas em corpos conductores, taes como fios metillicos.

Poi produzindo ondas electricas, emja extenção era reduzida a alguns metros, que esse sabio ponde obter, com a electricidade, phenomenos analogos nos que se observam em optica.

A telegraphia sem fio se torna possivel pelo facto de podermos essas ondas, relativamente curtas, ser reflectidas e recolhidas a distancia porapparelhos, taes como os que se empregam nas medidas electricas.

Eis alguns característicos das grandes estações da telegraphia sem fio, em serviço.

contelhas raras ou centelhas musicas.

A sua antenna é constituída por seis conductores, reunidos, na parte superior, a isoladores suspensos na terceira plataforma da torre, e, na parte inferior, a seis ramos em forma de leque, que se juntam num conductor e penetram no posto, no sub-sólo do Campo de Marte.

A sua força, de 63 kilowats, foi agora consideravelmente accrescida. O comprimento da onda mais frequente é de 2.200 metros.

Em Giaco Bay e em Clifden (postos Marconi), a emissão é feita por centelhas cantantes. A antenna denominada directiva, é uma especie de grelha, constituída por 200 fios paralelos, de 300 metros de comprimento, estendidos horizontalmente numa altura de 4.000 metros mais ou menos.

Cada uma dessas estações tem uma força de 850 kilowats.

As applicações da telegraphia sem fio e os serviços que ella actualmente presta, são innumereaveis.

Não sómente ella permite a transmissão directa de radio-telegrammas, a distancias immensas, como substitue o antigo telegrapho, onde não poderiam ser collocadas as linhas, como succede no centro da Africa.

Com o seu auxilio, a Inglaterra e a America estão directamente reunidas; e cada dia a Torre Eiffel póe communciar, regularmente, com os postos de Marrocos e da Argelia.

No mar, os serviços prestados são inapreciaveis. A telegraphia sem fio estabelece um fio permanente entre a terra e o navio. A maior parte dos navios de Estado e das grandes empresas particulares, são hoje munidos de postos de radio-telegraphos. E isso lhes permite não sómente receberem a hora e os telegrammas, coascolar, tendo, igualmente, palavras de elogios para com a prosperidade da caixa escolar, directoria e corpo docente do referido grupo.

Concorreu muito para abrihantar a solemnidade a corporação musical «15 de Novembro», que, nos intervallos, executava lindas e harmoniosas peças do seu selecto repertorio.

A todos os alumnos foram distribuidos, em profusão, doces e sequinhos, pelos respectivos professores, terminando assim esta encantadora festa da infancia, que deixou gravada no espirito de todos a mais grata impressão.

Foram diplomados os seguintes alumnos: João Macario de Castro, Paulo Muzzi do E. Santo, José dos Santos Rocha, Nelson Alves Pereira, José Vicente de Faria Filho, Lincoln Almeida, Francisco Gomes e as alumnas Maria José da Silva Braga, Olinidia Augusta Leal, Margarida Cortona Martins, Isabel Trindade, Celina Celuta de Almeida, Josephina Appollinaria Telles e Ephigenia Andrade.

Os srs. Leocadio Santos, Irmano & Companhia, d'esta praça tiveram a gentileza, que agradeçamos, de offertar-nos um exemplar do relatório da Direcção da Companhia Alliança da Bahia de seguros maritimos e terrestros, relativo ao anno de 1913, o qual foi apresentado á Assembléa Geral da Sociedade, em 4 de Março do corrente anno.

CORPO MILITAR DE POLICIA.— Serviço para o dia 30 (quinta-feira) Rondará a guarnição, o sr. capitão Cesyr Oliveira.

Estado-maior, o sr. 2.º tenente João Paes.

Diá ao corpo, 2.º sargento Antonio Leal.

Guarda de palacio, 2.º sargento Abilio, cabo Manoel Marques e corneta Martiniano.

Guarda da cadeia, 2.º sargento José Martins, cabo Marcos Pereira e corneta Miranda.

Guarda da delegacia fiscal, cabo Manoel Dionizio.

Fachina, cabo Pedro Borges. Guarda do quartel, cabo João Domingues. Patrulhas, cabo João Rocha. Piquete, corneta Luiz Souza. Uniforme (3.º).

DR. MIGUEL ROSA

Novas Festas

EM CAMPO-MAIOR

CAMPO-MAIOR, 29.

Effectua-se na hora em que telegrapho opiparo banquete de cem talhetes que o revm.º padre Benedicto Portella offerece em homenagem ao dr. Miguel Rosa.

Hoje pela manhã em companhia de varios amigos o dr. governador do estado visitou as fazendas do dr. Antonio Costa, Moysés Eulalio e Costa Araujo, sendo admirados por todos os deslumbrantes panoramas.

—O dr. Miguel Rosa offerece hoje á noite um baile á sociedade campo-maiorese.

CAMPO-MAIOR, 29.

O conselho municipal incorporado precedido banda de musica, foi, hoje pela manhã á casa onde se acha hospedado o dr. governador do estado, usando da palavra o conselheiro João Pachêco lendo uma moção de solidariedade e inteiro apoio ao governo do estado. O governador agradeceu mais esta prova de consideração dos seus leaes amigos.

A uma hora da tarde realizou-se o almoo que o padre Portella offereceu ao governador. Ao champagne o padre Portella offereceu a festa ao seu amigo de todos os tempos, produzindo arrebatador discurso, arrancando applausos prolongados. Em seguida fallaram os drs. Domingos Monteiro, Hygino Cunha e Abdias Neves. Finalmente fallou o dr. Miguel Rosa que disse nada ter feito para merecer tamanha distincção do seu velho amigo, dizendo sentir não estar presente a sua familia para partilhar a immensa alegria de que se acha possuido, vindo a amizade inquebrantavel, demonstrada de maneira tão sincera e imponente. S. exc. o dr. governador perorou, pedindo aos amigos que o consideram a cercar o padre Portella das considerações e respeito que merece pelo seu talento, virtudes, tolerancia e grandeza de coração.

O dr. Arimathéa Tito, que chegou de Barras na occasião de terminar o almoo, foi recebido com entusiasmo e produziu um vibrantissimo discurso, saudando o dr. Miguel Rosa como o representante genuino da liberdade piauhense. Festa encantadora, reinando uma alegria intensa.

A extraordinaria vog que a arte do boxing, ou mais portu- guesamente, a arte do soco, tem adquirido recentemente em Pariz tornou ja familiar a todos o significativamente desta expressao inglesa. Um combatente de boze e posto karok out quando recebe um muro que lhe faz perder os sentidos durante um periodo superior a dez segundos, contados, chroometro em punho, pelo arbitro da luta. Excedendo esse periodo, o boxador e declarado vencido.

Orã, segundo parece, este resultado nem sempre e consequencia directa de uma pancada brutalmente violenta. Um soco no queixo, vigoroso sem duvida, mas não em excesso, basta a enviar quem o recebe para o «paiz dos sonhos», como dizem os amadores deste nobre sport, que Maeterline exaltou em paginas celebres.

Têm-se proposto varias theorias para explicar este phenomeno, cuja intensidade parece desproporcional a da sua causa. Atribuem-na uns a um abalo brusco do cerebro ou a um deslocamento do liquido cephalo-raquidiano, outros a uma interrupção da corrente nervosa, em consequencia de uma vibracao demasiado intensa do nervo maxillar inferior.

Mr. Somen propoe outra interpretação, no Pariz Medical. A seu ver pode-se assimilar com pouca differença o knock out a vertigem do meniere, que e devida a diversas affecções do ouvido interno. No caso especial que nos occupa, o choque transmite-se a articulação temporo-maxillar e, por meio desta, ao ouvido interno, com o qual ella está em relação de contiguidade.

Os canaes semi-circulares recebem desta forma um abalo e produzem-se, como em toda a irritação dessa região anatomica, um reflexo bulbar, cerebeloso e cerebral que engendra a vertigem, a ruptura do equilibrio e a perda dos sentidos. Quando a irritação assim determinada se concentra em um lado só, o desequilibrio torna-se mais accentuado ainda e é essa a explicação da particularidade de ser o golpe lateral mais effizoz do que o que attinge o centro do maxillar.

As difficuldades com que a empresa vem lutando, ha sete annos, para a acquisição da materia, tendem a diminuir, ou a desaparecer, em vista do bom aspecto que apresentam as plantações.

Extr.

Varias Noticias

Reortamos d'O Paiz a seguinte nota:

No dia seguinte ao da reunião dos bispos da provincia ecclesiastica de São Paulo, o conhecido pela nota fornecida dos jornaes paulistas que naquella reunião os prelados se occuparam, muito principalmente, do casamento religioso e suas relações com o contracto civil, não duvidamos em fazer, desle logo, os mais sinceros elogios a iniciativa daquelles bispos, por conhecermos ja os sentimentos de todos elles em relação ao importante assumpto a muito principalmente a opinião do virtuoso arcebispo metropolitano de S. Paulo, quando bispo de Curitiba.

Naquelle tempo, d. Duarte Leopoldo escreveu uma famosa e admiravel pastoral aos vicarios do Paraná, na qual lhes lembrava a necessidade de obrigar os nubentes que se apresentassem ao casamento religioso a se sujeitarem ao casamento civil, lembrando, ao demais, a lei organica, que expressamente prohibe o matrimonio de pessoas que se tenham já casado no civil e que queiram contrahir o sacramental sem pessoas differentes.

Agora, a resolução dos bispos da provincia paulistana assume uma solemnidade e uma

importancia ainda maiores, porque não só se trata de uma resolução collectiva dos prelados, como tambem de uma decisão a qual os bispos quizeram associar a acção do governo local, a cujo Secretario do Interior a communicaram, pedindo que os ajudassem nessa cruzada santa em prol da familia brasileira, cujos sentimentos religiosos e cujos interesses civis a egreja sempre procurou salvaguardar.

O illustre dr. Eloy Chaves já está de posse dos postulados apresentados pelos prelados de S. Paulo e, certamente, se exporá o maximo empenho em associar-se aos louvaveis intuitos dos venerandos bispos. E, assim, se resolve, de comum accordo, por processos pacificos e, por isso mesmo, effizozes uma questão a que o sectarismo tem procurado dar uma feição mesquinha e irritante.

Concurso.—Acha-se aberto concurso para preenchimento d'uma vaga de juiz federal na secção do estado de S. Paulo. Segundo o edital publicado no lugar competente, os candidatos ao referido cargo deverão apresentar documentos e petições dentro do prazo marcado —28 de Abril correte a 27 de Maio proximo, ás 16 horas na Secretaria do Supremo Tribunal Federal.

Em Porto Alegre existe uma fabrica de papel e papelão de propriedade de uma companhia, cujas condições são muito satisfactorias.

Durante o anno de 1913 houve um pequeno augmento na cifra das vendas comparadas com as de 1912, o que demonstra que o producto continúa a ter boa procura.

Comquanto fossem baixados os preços, afirm de que a fabrica pudesse enfrentar a concorrência, ainda assim não houve decrescimo na cifra das vendas, obrindo com vantagens a differença que tal medida acarretára.

Pelo relatório agora publicado verifica-se que durante o anno findo, foram plantados 7.560 pés de bambú, elevando-se o stock a 64.500 molhos desse material e a 220.000 pés de eu calyptos.

As difficuldades com que a empresa vem lutando, ha sete annos, para a acquisição da materia, tendem a diminuir, ou a desaparecer, em vista do bom aspecto que apresentam as plantações.

Foi distribuido o dividendo de 14\$000 por acção, equivalente a 7% sobre o capital realizado, depois de ter sido levado a fundo de reserva o maximo permitido pelos estatutos.

Sabemos que o Club «Amigos do Paleio» já está ensaiando e brevemente levará á scena o notavel drama de Gastão Alves—Gonzaga ou a Revolução de Minas.

E' o caso de felicitar a platêa thesinerense, pois vemos que ainda não foi levado entre nós o formoso e emocionante drama do genial vate, bihi-ano.

Delegacia fiscal.—Em sessão do hontem da junta da fazenda, o sr. delegado fiscal de accordo com os pareceres da contadoria e do contencioso resolveu:

Remetter ao sr. ministro da justiça o processo relativo á liquidação da divida de exercicios findos de que é credor Antonio Bernardo de Souza, na importância de 1:082\$339;

Autorisar a entrega da quantia de 500\$000 ao ex-agente fiscal José Luiz Camello, proveniente da metade da multa imposta a Agostinho Santos & Irmão, por infracção do regulamento dos impostos do consumo;

Mandar pagar á Companhia de Navegação a vapor no Rio Parnaíba a quantia de 2:000\$;

De subvencão relativa a quatro viagens redondas entre Parnaíba e Tutoya, feitas ao encontro dos vapores da Lloyd em março ultimo;

Reconhecer Marc Ferrez & Filhos credores da Fazenda Nacional, da importância de 375\$100 de fornecimentos de materias para a Commissão de Estudos e Melhoramentos do porto de Amaração, em 1912, organisando nesse sentido a necessaria demonstração de credito para ser solicitado do Thesouro;

Dar provimento ao recurso de Assis Araujo & Irmão, da decisão da alfandega da Parnaíba que os multou em 100\$000, por infracção do Regulamento do sello, visto não serem os recorrentes responsaveis pela infracção autoda;

Enviar ao sr. ministro da fazenda, para a concessão do necessario credito, o processo de divida do exercicio findo na importância de 13:072\$364, de que se julga credor Nereu Alves de Lobão Veras, proveniente da juros do emprestimo do cofre de orphão.

Com o officio n.º 78 de hontem, o sr. delegado fiscal restituiu ao sr. director geral da contabilidade do ministerio da Viação, o processo de habilitação no montepio pretendido por d. Etelina de Figueiredo Gonçalves viuva do telegraphista Salustiano Bento Gonçalves.

O sr. coronel Josino José Ferreira offereceu-nos hontem um exemplar do relatório que apresentou s. a. ao sr. ministro da agricultura, industria e commercio, como director que é da Escola de Aprendiziz Artificias deste estado. O relatório corresponde a 1913 e por elle se pode verificar a criteriosa direcção que entre nós vai tendo esse importante estabelecimento de ensino tecnico.

Em Parnaíba, no dia 28, ás 16 horas, foi despachado o vapor «Barão de Urussuz».

—Tomando conhecimento de uma reclamação que lhe foi feita, determinou o sr. administrador ao chefe da 4.ª secção que tivesse a maior vigilancia para verificar si os carteiros vendiam jornaes e impressos das tinadas a outras pessoas, nesta capital e localidades do Estado.

—Taxa cambial para emissão de vales internacionaes: franco \$608; marco \$740; peso-ouro \$3032.

—Foi despa chado, hontem, ás 10 horas do dia em União, o vapor «Brazil».

—Em amarante, igualmente foi despachado hontem, ás 10 horas da manhã, o vapor «João de Castro».

IMPRENSA OFFICIAL

Expediente do dia 29 de abril de 1914.

Officio (do director).—Ao sr. intendente municipal de S. Raimundo Nonato.—Recebi o vosso officio datado de 20 de fevereiro ultimo, segundo o qual me foi entregue pelo coronel Manoel da Paz, de vossa ordem, a importância de trinta mil reis, que dizeis ser para pagamento, por conta do conselho dessa cidade, de assignaturas do «Diario do Piahy» no qual são obrigados a publicar, sob pena de não existencas, todos os seus actos e resoluções. Assim levei os trinta mil reis recebidos em conta da contribuição relativa á 1914, faltando as de 1912, 1913 e 1914, que deves providenciar quanto a remessa, conforme a circular a est: junta.

SECRETARIA DA FAZENDA EXPEDIENTE Mez de março de 1914 Dia 10 Portarias

At sr. collector de Paulista, scienciando-lhe que, em sessão do C. de Fazenda, desta data, foram approvados os lançamentos remetidos por essa repartição, para o corrente anno, com as seguintes alteraçoes, no referente ao de disimos:—Araldo V. de Souza, Antonio M. de Souza e filhos, Anton O. Inebello da Costa, Agrippino F. Gomes, Anna V. dos Santos e filhos, Bertholino R. Coelho, Bernardino F. Ramos, Belfort R. da Cruz, Clementino R. de Macedo, Cláudio F. da Costa, Damiana M. da Conceição e filhos, Elias F. de Souza, Eugenio C. de Souza e filhos, Elias C. dos Reis e filhos, Felinto E. Rodrigues, viuva de Hermenegildo H. de Souza, Hortencio C. Damasceno, Ivo J. de Carvalho João N. de Carvalho, José Luiz Gomes, José B. Rodrigues José Raymundo Sobreira, João R. de Souza, José R. de Souza, seus herdeiros, Joaquim R. da Paixão, José T. de Carvalho, Josepha M. de Jesus e filhos, José M. Primo, José C. Rodrigues, Manoel J. G. Ferreria, por seu filho, Mariano T. Damasceno, Maximo M. de Carvalho, Raymundo Thomaz S. Rodrigues, Raymundo F. S. Marques, Tertuliano R. Coelho, Felippe F. dos Reis, Elias F. dos Reis—proprietarios, respectivamente das fazendas Pinheiro, Poço da roça, Tamquinho, Baixão, Cavallo morto, Veredas, Barras, Praseres, S. José, Chapé, Sitio do meio, Alto-alegre, Pau ferro, Tigre, Rocanto, Barra, Carabyas, Muquem, Cruz, Mundo-novo, Boa-vista, Roça de Baixo, Paracaty, Passagem do barro, M. da argola, Rogado, Duas barras, Jacé, Affecto, Favellas, Barra dos campos, Guibineta, Pingaa, Angial, D-sejo, Alegria, Canto-alegre, Baixa verde, Riacho grande, Poço redondo e Altos, de 4 berzeros, como consta, para 5 berzeros em cada um; Avellino Nicolau de Souza, Antonio J. Barbosa, Aureliano S. Rodrigues, Angelo J. S. Reis, Arestides R. Coelho, Agostinho A. Cavaleante, Antonio E. de Souza, Antonio R. Nascimento, Alexandrino F. Amorim, Afrodizio J. Rodrigues, Alexandrino S. Rodrigues, Balbino R. Coelho e filhos, Bertholino S. Rodrigues, Demosthenes D. Rodrigues, Dionisio A. Pereira, Eugenio R. de Souza e filhos, Euclides T. de Souza, Florencio J. Rodrigues e filhos, Francisco M. Rodrigues de Carvalho, Francisco J. R. Coelho, Felippe R. de Souza, Felinto E. Rodrigues, Francisco A. Teixeira Sobrinho, Francisco Bealicio Teixeira, Felippe E. Rodrigues, Horacio de S. Mattos, José Innocencio Coelho, José R. de Macedo, (Zuen), José R. de Macedo, José M. da Costa, José M. de Souza, José A. Teixeira Junior, José M. do Nascimento, José L. de Souza, João Baptista S. Sobrinho, José de Souza Martins, José A. M. de Souza, José M. Rodrigues, José Ferreira Gomes, José F. Rodrigues, Leulinia M. de Carvalho, Manoel M. de Souza, seus tutelados, Manoel B. S. Marques, Martiniano da Silva, Manoel G. Ferreira, Norberto R. Coelho de Souza, Nicolau R. Antunes, Oterno F. Rodrigues, Octavio R. dos Reis e filhos, Raymundo R. de Souza, Ralfino V. de Sá, Raymundo J. Pinheiro, Raymundo C. de Macedo, Raymundo G. dos Reis, Raymundo R. dos Santos, por seus filhos, Rolrico F. de Souza, Raymundo J. de Carvalho, Rosendo Pereira da Silva, Sityro R. Rodrigues, Valerio B. da Costa, herdeiros de Vicente G. Ferreira, proprietarios respectivamente das fazendas Poço da roça, Baixão, Veredas, S. José, Chapé, Promissão, Barrinha, Mancinho, Riacho do meio, Alto-Alegre, Suspirante, Paiza, Valverde, Curral, Tapuy, Barrinha, Retiro, Caboceiros, Barroiros, Basquio, Tanguinho Veredas, Paulista, Fortesza, Rogado, Lealdade, Duas barras,

Chapé, Brejo, Barra, Jacé, Praseres, Cabeça grossa, Barro-vermelho, Sitio, Alto-bonito, Vala grande, Curral derrubado, Saeco, Desejo, Pedra branca, Tanque de cima, Suspirante, S. Francisco, Cabecieras, Roça de baixo, Pinheiro, S. Barbara, Fazendinha, Cacimba-nova, Atolado, Barra-alegre, Mancinho, de 3 berzeros, como consta, para 5 berzeros em cada uma; Avellino Nicolau de Souza Arnaldo J. Barroso, Acelmo J. Rodrigues, Anrelliano H. de Souza, Antonio F. R. de Souza Avellino, J. Rodrigues, Ambrosio G. Ferreira, Antonio G. Pereira, Alexandre G. R. de Souza, Amaro P. de Souza, Arnenio C. de Souza, Angelo R. de Souza, Anselmo R. da Silva, Benevidio R. de Souza, Benedito F. de Souza, Bernardino E. dos Santos, Camillo R. de Souza, Clementino R. Coelho, Candido Alves da Luz, Emiglio Z. Rodrigues, Helvidio S. R. Macedo, Elias R. dos Reis, Francisco E. Rodrigues Francisco F. Lima, Francisco C. de Souza Francisco F. Rodrigues, Francisco F. de Macedo, Francisco J. Pereira e filhos, Francisco R. Rodrigues, Francisco C. da Costa, Florencio R. Coelho, Geraldo E. Rodrigues e filhos, Henrique M. de Souza, Horacio J. da Motta, Hortencio R. da Paixão, Henrique R. Coelho e filho, Hygino M. Barbosa, Hermogenes J. Rodrigues, Ibiapino R. da Cruz, José R. da Paixão, José E. de Souza, José F. de Souza, José H. Rodrigues, Joaquim V. Carvalho, Josefa A. de Amorim e filhos, a mesma por seus filhos, Joaquim C. de Macêdo, José Z. Rodrigues, José M. de Souza e filhos, José B. da Costa, José R. de Carvalho, José Sityro de Souza, José E. de Souza, José F. G. Ferreira, José Joaquim Juscellino, José A. de Souza, Jeronymo J. de Souza, José R. de Lima, José R. do E. Santo, Joaquim L. M. Moreno, José F. Gomes, José F. de Andrade, José E. G. dos Santos, Joaquim M. G. Ferreira, Leonilla M. José e filhos, Luiz G. dos Santos e filhos, Maria R. Cavaleante e filhos, Mariano P. da Motta, Melchiadres R. da Silva, Manoel H. da Paixão, Manoel R. do O, Marcos J. Rodrigues, Mariano H. de Souza, Nicodemus D. de Carvalho, Ollion R. de Souza, Olympio J. Rodrigues, Possidonio J. de Carvalho, Pedro V. de Souza, Quintiao de Jesus, Raymundo B. da Costa, Raymundo R. Coelho, Romualdo Rabello, Raymundo R. de Sobrinho, Raymundo R. de Sant'Anna, Raymundo C. Damasceno, Raymundo R. F. Coelho, Raymundo J. de Sant'Anna, Raymundo M. de Souza, Raymundo Malaquias, Raymundo C. de Souza, Simão R. de Souza, Simpliciano R. de Souza, Severino F. Rodrigues, Silvino F. Rodrigues, Viuva de Timotheo F. Ramos, Thomaz Vilanova, Theomestocles Rodrigues, Thomaz Vieira, dr. Vitalino R. Coelho, Valerio B. da Costa, Valerio A. de Souza, Manoel O. dos Reis, Rimundo M. Coelho, Manoel de S. Filho, Raimundo E. de Souza, Apolonio P. de Souza, Joaquim N. R. Coelho, João Fulgencio Reis, José R. Carvalho Filho, Thomaz V. dos Santos, Octavio A. de Souza, Declindo J. Rodrigues e Joaquim G. dos Santos—proprietarios das fazendas Tanquinho, Baixão, Praseres, Sitio do meio, Alto-alegre, Pau ferro, Volta grande, Extremas, Varsa, Altos, Lavagem, Barra, Pinga, Molungas, Roganova, Angial, Barrinha, Casanova, Duas barras, Poço da roça, Recurso, Riacho do meio, Jozzeiro, Tanque novo, Rogado, Juaze, Cabocieras, Regalia, Muquem, Sarrinha, Mundry, Jacaré, Santa Fé, Alto-alegre, Suspirante, Ferramentas, Montebello, Fazenda linha, Riacho fundo, Vista-alegre, Lealdade, Rocanto, Aracá, Catharina, Varsa, Bom-necessario, Barra Bonita, Pipoas, Pingaa, Cravaia, Vendas, Batateiras, Coham, Saco, Curral derrubado, Juaz, Sombouro, Juaze, Balla vista, Pinheiro, Poço-emprego, Desejo, Pilses, Cacimba-nova, Poço-re-

doito, Ferreira, Chapé, José Givaldo, Caraghyba, Antonio Morada Nova, Leirvinha, R. de Almeida, Tapacina, Contente Desterro, Brejo, Tago, Altos, Conceição, Lagoado e Chantre-egre, de 2 para 5 bezerras, em cada um; Antonio R. de Souza e filhos, Anacleto T. da Silva, Antonio R. da Cruz, Benevides L. Rodrigues, Eadés T. da Silva, Francisco H. Rodrigues, Hortencio R. de Souza, João Baptista de Amorim, Joaquim de S. Gomes, José M. de Souza, João de S., Rodrigues, Luiz F. de Souza, Raimundo F. Rodrigues, (Dico), Solon F. Gomes, Thomaz T. Deluones, Thomaz de A. Rodrigues, Thomaz V. Gonçalves, Theotonio O. de Carvalho, Unhellina M. Jesus, Valerio H. Rodrigues, Vicente de S. Rodrigues, José R. C. Campos, Cláudio J. de Carvalho, Benedicto L. da Costa, Raimundo B. Ayres, Manoel Nascimento—proprietarios das fazendas Cavalhomorto, Santa Maria, Mocó, Bom-logar, Serrinha, Contente, Monte bello, Villa-grande, Santa Barbara, Barra dos Campos, Quilombo, Curral Darrabado, Poço de Areia, Santa Fé, Maxixeiro, Casa-nova, Roçado, Muquem, Alto Alegre, Poços, Boavista, Conceição e Carnahyba, de 1 para 5 bezerras em cada um; Adelaide R. Damasceno, fazenda Poço Redondo, de 5 para 10 bezerras; a mesma, fazenda Varzea, de 13 bezerras e 1 poldro; para 15 bezerras e 1 poldro; Enés R. de Macedo, fazenda Curral-novo, de 8 para 10 bezerras; Francisco P. de Souza, fazenda Baixa-verde, de 3 bezerras e 1 poldro para 5 bezerras e 1 poldro; Felisbela M. de Jesus, fazenda Desejo, de 2 bezerras e 1 jumento, para 5 bezerras e 1 jumento; Francisco L. Rodrigues e filhos, fazenda Angai, de 5 para 8 bezerras; José Marçal da Costa, fazenda Gande, de 2 bezerras e 1 poldro, para 5 bezerras e 1 poldro; viúva de José G. Ferreira, fazenda Bom Jardim, de 15 bezerras e 1 jumento; a mesma, por seus filhos, fazenda Cruz, de 10 para 12 bezerras e 1 poldro; Juscelino J. de Carvalho, fazenda Duas-barra, de 3 bezerras e 1 jumento, para 4 bezerras e 1 jumento; Joaquim P. de Sousa, fazenda Barro Vermelho, de 5 para 6 bezerras; José R. de Macedo fazenda Salgado, de 4 bezerras e 1 poldro para 5 bezerras e 1 poldro; D. Joaquina R. Damasceno, por seus filhos, fazenda Angai fundo, de 2 poldros e 1 jumento, para 10 bezerras, 2 poldros e 1 jumento; Manoel J. G. Ferreira, fazenda Desejo, de 2 bezerras e 2 jumentos, para 4 bezerras e 2 jumentos; Atácinas G. Ferreira, fazenda Santa grande, de 2 bezerras e 1 jumento, para 3 bezerras, e 1 jumento; Raimundo C. Damasceno, fazenda Varzea, de 10 para 15 bezerras.

Outrossim, determinando ao mesmo collecter que faça constar em lançamentos as alterações citadas para os devidos effectos.

EDITAES

O coronel Raimundo Antonio de Farias, presidente do conselho municipal desta capital.

Faz saber aos que a presente edita virem, especialmente ao eleitorado deste municipio, que tendo sido designado o dia 11 de maio p. vindouro para ter lugar a eleição para um deputado a Camara Legislativa do Estado, na vaga aberta com a perda do mandato do dr. Benjamin de Moura Baptista que accetou cargo remunerado, convida o dito eleitorado a que o seu voto no referido dia, ás 9 horas da manhã, perante as competentes mesas nas respectivas seções, abaixo designadas. E, para que chegue ao conhecimento de todos sera este publicado pela imprensa official e affixado no lugar do costume. Eu, Joaquim Ferreira Castello Branco, se-

cretario do conselho o escrevi. Secretaria do Conselho Municipal de Therezina, 29 de abril de 1914. Raimundo Antonio de Farias.

1.ª secção
Funcionará no edificio da Camara Legislativa do Estado, no salão das seções, onde votarão os eleitores de n.º 1 Arthur Furtado de Albuquerque Cavalcante ao de n.º 199 Antonio Alves de Carvalho.

2.ª secção
Funcionará no mesmo edificio da Camara Legislativa, no salão da secretaria, onde votarão os eleitores de n.º 200 Antonio Luis Alves de Sousa ao de n.º 398 Benedicto Alves Pereira.

3.ª secção
Funcionará no edificio da municipalidade, salão da Intendencia, onde votarão os eleitores de n.º 399 Bento Bandeira de Mello ao de n.º 597 Enés Clementino de Oliveira.

4.ª secção
Funcionará no mesmo edificio da municipalidade, salão do concelho, onde votarão os eleitores de n.º 598 Eurides Mendes de Carvalho ao de n.º 796 Gonçalo de Castro Cavalcante.

5.ª secção
Funcionará no Lyceu Piauiense, onde votarão os eleitores de n.º 797 Gonçalo Celestino de Barros, ao de n.º 995 Justino de Castro Lima.

6.ª secção
Funcionará na repartição de obras publicas, onde votarão os eleitores de n.º 996 João Correia Monteiro ao de n.º 1194 José Antonio de Moraes.

7.ª secção
Funcionará no tribunal de contas, onde votarão os eleitores de n.º 1195 João Nery de Moraes ao de n.º 1393 José Luiz da Freitas.

8.ª secção
Funcionará na directoria de saude publica, onde votarão os eleitores de n.º 1394 João Luiz de Menezes ao de n.º 1592 Martinho Francisco de Almeida.

9.ª secção
Funcionará na secretaria da policia, onde votarão os eleitores de n.º 1593 Miguel Borges Castello Branco ao de n.º 1791 Paulino Pinto de Freitas.

10.ª secção
Funcionará no edificio do Forum, salão do tribunal do jury, onde votarão os eleitores de n.º 1792 Pedro José Nunes Primo, ao de n.º 1990 Raimundo José Favares.

11.ª secção
Funcionará no mesmo edificio do Forum, salão do tribunal de justiça, onde votarão os eleitores de n.º 1991 Raimundo Ribeiro de Mello, ao de n.º 2188 Wladimir do Rego Abreu.

Designação dos mesarios

1.ª secção
Membros effectivos
Arthur de Souza Rubim
Arlindo Correia Lima
Affonso Ribeiro de Albuquerque Antonio Chaves
Arthur Freire
Supplentes
Arthur Cândido de Souza Rego
Alvaro Godofredo Alves dos Reis
Arthur Ribeiro
Antonio de Mello Pereira Bastos
Antonio Joaquim de Lima e Almeida

2.ª secção
Membros effectivos
Antonio Augusto de Castro Velloso
Antonio Monteiro da Cunha
Alvaro Freire
Antonio Piauhylino de Hollanda Campos
Benedicto Francisco Ribeiro.
Supplentes
Augusto de Castro Velloso
Alfredo da Cunha Machado
Angelo Pacheco
Benedicto de Moura Santos
Adão de Medeiros Soares.

3.ª secção
Membros effectivos
Clodoveu de Moura Santos
Coriolano de Castro Lima
Domingos Monteiro
Daniel Paz
Edmundo Genuino de Oliveira.
Supplentes
Claro de Souza Hollanda
Custodio Ribeiro Reverdosa

Balduino José Nunes Bonas
Camillo Pereira de Araujo
Joaquim Virgilio dos Santos

4.ª secção
Membros effectivos
Francisco Portella Parentes
Francisco Marques
Francisco de Mello Bastos
João da Cruz Monteiro
José Gabriel da Costa
Supplentes
Alvaro Gentil Mendes
Firmino Barbosa Monteiro
José Lopes de Caldas
Antonio Saliziano de Souza
Christiano da Silva Santos

5.ª secção
Membros effectivos
João Augusto Rosa
José da Castro Lima
José Rosendo de Souza
Jusino Barbosa de Carvalho
Joaquim Ferreira Castello Branco
Supplentes
João Pinheiro
Joel Genuino de Oliveira
Honorio da Paiva Dias
Honorato José de Souza
Paulino Pinto de Freitas

6.ª secção
Membros effectivos
Jonathas Baptista
Josino José Ferreira
José Joaquim de Moraes Avelino
José Leonilho Guedes
João do Rego Monteiro Sobrinho
Supplentes
José Olympio do Monte
Juvenal Monteiro de Siqueira
José Teixeira Filho
João Soares do Nascimento
Achilles da Silva Monteiro

7.ª secção
Membros effectivos
José Cabral Arnau
Lauro Castello Branco
Luiz Manoel Soares
Laurindo Campello de Senna Rosa
Luiz de Menezes Forte
Supplentes
Leopoldo Antonio do Rego
Luiz de Lobão Catanhedes
José Lopes de Caldas
José Saraiva de Siqueira
Joaquim Guedes de Vasconcellos

8.ª secção
Membros effectivos
Moyse Ferreira Castello Branco
Manoel Raimundo da Paz
Nilo de Moraes Britto
Manoel Fernandes de Oliveira
Benjamin do Rego Monteiro Filho
Supplentes
Luiz Chaves
Manoel Moreira Leão

9.ª secção
Membros effectivos
Americo Vespucio de Moura
Miguel de Araujo Boa-vista
Iciana Alves de Carvalho
Supplentes
Pedro Melchades de Moraes Britto
Pedro de Moura Santos
Thomaz de Aquino Soares Junior
Raimundo Lopes Castello Branco
Manoel Tavernard

10.ª secção
Membros effectivos
Raimundo de Oliveira Lopes Neves
Raimundo Antonio de Farias
Raimundo Zito Baptista
Santidio da Silva Monteiro
Viriato Rios do Carmo
Supplentes
Vicente Ferreira Salles
Raimundo Norberto Filho
Raimundo Elias de Souza
Virgilio Soares
Firmo Borges da Silva

11.ª secção
Membros effectivos
Alfredo Gentil de Albuquerque Rosa
Thersandro Gentil Pedreira Paz
Sivalv de Castro e Silva
Aarão Portella Parentes
Apolinario Monteiro da Cunha
Supplentes
Josino da Costa Velloso
Justiniano Guedes de Vasconcellos
Lourenço Saraiva Barbosa
Francisco Felix do Monte
Ludgero Raulino da Silva
Secretaria do Conselho Municipal de Therezina, 29 de abril de 1914.

12.ª secção
Membros effectivos
Alfredo Gentil de Albuquerque Rosa
Thersandro Gentil Pedreira Paz
Sivalv de Castro e Silva
Aarão Portella Parentes
Apolinario Monteiro da Cunha
Supplentes
Josino da Costa Velloso
Justiniano Guedes de Vasconcellos
Lourenço Saraiva Barbosa
Francisco Felix do Monte
Ludgero Raulino da Silva
Secretaria do Conselho Municipal de Therezina, 29 de abril de 1914.

13.ª secção
Membros effectivos
Alfredo Gentil de Albuquerque Rosa
Thersandro Gentil Pedreira Paz
Sivalv de Castro e Silva
Aarão Portella Parentes
Apolinario Monteiro da Cunha
Supplentes
Josino da Costa Velloso
Justiniano Guedes de Vasconcellos
Lourenço Saraiva Barbosa
Francisco Felix do Monte
Ludgero Raulino da Silva
Secretaria do Conselho Municipal de Therezina, 29 de abril de 1914.

Americo Vespucio de Moura
Miguel de Araujo Boa-vista
Iciana Alves de Carvalho

9.ª secção
Membros effectivos
Pedro Melchades de Moraes Britto
Pedro de Moura Santos
Thomaz de Aquino Soares Junior
Raimundo Lopes Castello Branco
Manoel Tavernard

10.ª secção
Membros effectivos
Raimundo de Oliveira Lopes Neves
Raimundo Antonio de Farias
Raimundo Zito Baptista
Santidio da Silva Monteiro
Viriato Rios do Carmo
Supplentes
Vicente Ferreira Salles
Raimundo Norberto Filho
Raimundo Elias de Souza
Virgilio Soares
Firmo Borges da Silva

11.ª secção
Membros effectivos
Alfredo Gentil de Albuquerque Rosa
Thersandro Gentil Pedreira Paz
Sivalv de Castro e Silva
Aarão Portella Parentes
Apolinario Monteiro da Cunha
Supplentes
Josino da Costa Velloso
Justiniano Guedes de Vasconcellos
Lourenço Saraiva Barbosa
Francisco Felix do Monte
Ludgero Raulino da Silva
Secretaria do Conselho Municipal de Therezina, 29 de abril de 1914.

12.ª secção
Membros effectivos
Alfredo Gentil de Albuquerque Rosa
Thersandro Gentil Pedreira Paz
Sivalv de Castro e Silva
Aarão Portella Parentes
Apolinario Monteiro da Cunha
Supplentes
Josino da Costa Velloso
Justiniano Guedes de Vasconcellos
Lourenço Saraiva Barbosa
Francisco Felix do Monte
Ludgero Raulino da Silva
Secretaria do Conselho Municipal de Therezina, 29 de abril de 1914.

13.ª secção
Membros effectivos
Alfredo Gentil de Albuquerque Rosa
Thersandro Gentil Pedreira Paz
Sivalv de Castro e Silva
Aarão Portella Parentes
Apolinario Monteiro da Cunha
Supplentes
Josino da Costa Velloso
Justiniano Guedes de Vasconcellos
Lourenço Saraiva Barbosa
Francisco Felix do Monte
Ludgero Raulino da Silva
Secretaria do Conselho Municipal de Therezina, 29 de abril de 1914.

14.ª secção
Membros effectivos
Alfredo Gentil de Albuquerque Rosa
Thersandro Gentil Pedreira Paz
Sivalv de Castro e Silva
Aarão Portella Parentes
Apolinario Monteiro da Cunha
Supplentes
Josino da Costa Velloso
Justiniano Guedes de Vasconcellos
Lourenço Saraiva Barbosa
Francisco Felix do Monte
Ludgero Raulino da Silva
Secretaria do Conselho Municipal de Therezina, 29 de abril de 1914.

15.ª secção
Membros effectivos
Alfredo Gentil de Albuquerque Rosa
Thersandro Gentil Pedreira Paz
Sivalv de Castro e Silva
Aarão Portella Parentes
Apolinario Monteiro da Cunha
Supplentes
Josino da Costa Velloso
Justiniano Guedes de Vasconcellos
Lourenço Saraiva Barbosa
Francisco Felix do Monte
Ludgero Raulino da Silva
Secretaria do Conselho Municipal de Therezina, 29 de abril de 1914.

16.ª secção
Membros effectivos
Alfredo Gentil de Albuquerque Rosa
Thersandro Gentil Pedreira Paz
Sivalv de Castro e Silva
Aarão Portella Parentes
Apolinario Monteiro da Cunha
Supplentes
Josino da Costa Velloso
Justiniano Guedes de Vasconcellos
Lourenço Saraiva Barbosa
Francisco Felix do Monte
Ludgero Raulino da Silva
Secretaria do Conselho Municipal de Therezina, 29 de abril de 1914.

17.ª secção
Membros effectivos
Alfredo Gentil de Albuquerque Rosa
Thersandro Gentil Pedreira Paz
Sivalv de Castro e Silva
Aarão Portella Parentes
Apolinario Monteiro da Cunha
Supplentes
Josino da Costa Velloso
Justiniano Guedes de Vasconcellos
Lourenço Saraiva Barbosa
Francisco Felix do Monte
Ludgero Raulino da Silva
Secretaria do Conselho Municipal de Therezina, 29 de abril de 1914.

18.ª secção
Membros effectivos
Alfredo Gentil de Albuquerque Rosa
Thersandro Gentil Pedreira Paz
Sivalv de Castro e Silva
Aarão Portella Parentes
Apolinario Monteiro da Cunha
Supplentes
Josino da Costa Velloso
Justiniano Guedes de Vasconcellos
Lourenço Saraiva Barbosa
Francisco Felix do Monte
Ludgero Raulino da Silva
Secretaria do Conselho Municipal de Therezina, 29 de abril de 1914.

do prazo marcado, de 11 de 28 de abril, a 27 de maio próximo vindouro, ás 16 horas, na secretaria deste tribunal, tudo de accordo com o artigo 184 do regimento interno do mesmo tribunal.

Secretaria do governo em Therezina, 28 de abril de 1914.
Luiz de Moraes Correia.

TRIBUNA LIVRE GRATIDÃO

Regressando, amanhã, á Canafstula, onde resido, e não podendo despedir-me pessoalmente das pessoas que me honraram com suas visitas, faço por este meio, pedindo-lhes desculpas,

Aproveito a oportunidade para agradecer com muita effusão a alma os relevantes serviços que me prestou o sr. dr. Sotero Vaz.

Ao sr. dr. João Virgilio, faltam-me palavras para lhe testemunhar meu eterno reconhecimento pela paciencia, delicadeza e assiduidade com que se conduziu junto a meu leito.

A meu primo e amigo coronel José João dos Santos e sua exm.ª familia, igualmente hypotheco meu sincero agradecimento pelo optimo acolhimento que me dispensaram em sua residencia; as considerações de que me cumularam nos tranzes dolorosos da minha molestia; as palavras de encorajamento e animo, nas muitas vezes em que o desespero me assoberrava no leito da dor.

A todos, portanto, meu eterno agradecimento.

Therezina, 29 de abril de 1914.

BANDA DE MUZICA

Vende se uma banda de muzica formando vinte figuras.

Informações a praça Campo de Marte—Chacara S. José.

Cinema Guarany

HOJE! Soirée Chic HOJE!

Dedicada ao bello sexo Therezinense

Espectaculo por inteiro, composto de 7 bellissimos films, destacando-se A Fascinação da Força

empolgante drama interpretado pela celebre artista italiana—a bella senhorita Francisca Bertini e

Quem com ferro fere...

sensacional drama da acreditada fabrica Cines

SUCCESSO GARANTIDO

Todas ao Guarany